

Editorial

ATENÇÃO/REFLEXÃO/RECEPTIVIDADE

Por que refletir sobre processos de Ensino na Saúde para uma ação educadora? Por opção metodológica consciente ou, pelo contrário, por falta de opção?

O Ensino na Saúde (material ou imaterial) nas suas diferentes formas de organização tem sido focalizado por vários pontos de vista, tal como ocorre com outros objetos de estudo. Nenhum, entretanto, passou a ter tanta evidencia e a ser discutido nos mais diversos fóruns como o tema do trabalho intelectual como necessário e fundamental para a formação de profissionais da saúde.

A cultura produtivista do trabalho intelectual – os artigos – aparecem na maioria dos discursos, seja das universidades privada ou das públicas, como sinônimo de eficácia que demonstram como os atores sociais no processo de trabalho expressam suas competências para o alcance de objetivos propostos pelos programas de pós-graduação.

Por isso se faz necessário ter presente os seus diferentes significados, bem como o papel e a importância deste tema no cotidiano de um coletivo como o do Mestrado Profissional Ensino na Saúde.

Se ensinar é construir estratégias de formação, é aprender a aprender, criar, construir conhecimentos na mediação entre sujeitos, então aquilo que referencia aquele que aprende e aquele que ensina pode estar em um texto, em um livro, em uma revista, desde que nestes suportes da informação estejam as questões que fazem avançar o conhecimento.

Que queremos? Que fazer? São as perguntas que este conjunto de textos da **Revista Saberes Plurais, v. 3, n. 1**, de agosto de 2019, busca responder. São respostas plurais que anunciam, apresentam cenários que na área da saúde não expressam qualquer realidade, mas aquilo interessa àqueles que tem por fazer o Ensino na Saúde.

Nesta lógica ou com esta intencionalidade, os textos aqui apresentados, sinalizam a capacidade dos autores em chamar atenção para determinados temas e, assim fazendo, refletir sobre o modo como intervir na realidade vivenciada nos espaços da saúde para transformá-la: esta é uma das razões desta Revista. Uma outra razão é propor assuntos atuais ou inovadores vinculados as questões que mobilizam o fazer daqueles que estão envolvidos com o Ensino na Saúde.

A sua pertinência deriva, não só dos múltiplos olhares, mas da possibilidade que o leitor tem leitura na leitura dos textos que invariavelmente abrem pistas de pesquisa pelo compartilhar experiências ou até mesmo pela vibração comum sobre determinado assunto.

Este número tem uma grande variedade de temas. Os artigos, na sua multiplicidade ou na sua pluralidade analítica servem para disparar processos de conexão, informação e inteligibilidade; são formas que trazem experiências densas relacionadas ao compromisso de cada um com a saúde. Compromisso que materializa a criação de um texto cujo sentido está na mudança ou no desejo de pensar o Ensino na Saúde a partir de outros elementos.

Os diferentes estilos/traços da escrita revelam o desejo de comunicação (conexão/percepção/consciência) sobre temáticas que normalmente passam subsumidas no cotidiano daqueles que trabalham nas instituições de saúde.

O primeiro artigo intitulado **A AMBIÊNCIA COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO E TECNOLOGIA**, de Eliana Ferreira Bender e Paulo Cauhy Petry, nos diz da Política Nacional de Humanização como estratégia que busca a qualidade dos serviços, a partir da corresponsabilidade e qualificação dos vínculos entre os profissionais da saúde. Destaca a valorização da ambiência com organização de espaços saudáveis e acolhedores, a fim de neutralizar os impactos da internação. O texto ressalta o conceito de conceitos de ambiência hospitalar como central na/da humanização das instituições hospitalares e como forma de resgate da dignidade humana.

O segundo, **INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**, de Tammy Stephanie Massolin Albrecht Costa e Graciela Soares Fonsêca, relata a experiência de integração ensino-serviço-comunidade, a partir do olhar de uma estudante, durante os três primeiros semestres de um curso de Medicina. O diferencial deste texto está na sua narrativa que identifica nas vivências o trinômio que anima a Universidade: ensino, pesquisa, extensão. Além disso, anuncia que na proposta técnica - integração ensino-serviço-comunidade – está também o compromisso político da Universidade que na sua proposta de educação contribui para o fortalecimento das políticas públicas na área da saúde.

O terceiro, intitulado **EDUCAÇÃO EM SAÚDE – UM CONVITE PARA O CINEMA** de Paula Baptista Sanseverino convida o leitor a explorar uma visão sobre o imaginário proposto pelo cinema. Sua construção traz questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem analisando as representações entre o ensinar e o aprender. O artigo insinua que as cenas, as imagens propostas pelo discurso cinematográfico pode ser uma

alternativa para compreender a complexidade da educação em saúde, na medida em que não apresenta separadamente imaginário/intenção, compreensão.

O quarto, **REDE DE ATENÇÃO AOS JOVENS EM VULNERABILIDADE PARA ALÉM DA SAÚDE: ALGUMAS REFLEXÕES**, de Valter Fernando Farias Lemos Junior, aponta para as dissonâncias da Rede de Atenção à saúde aos jovens em situação de drogadição e vulnerabilidade social no Brasil frente aos princípios legais da Atenção Integral na Saúde. Seu texto é forte, na medida em que traz para a reflexão a questão nodal para quem pensa e está comprometido com o cuidado em saúde: a relação fundamental entre Atenção Integral e Direito à saúde. O autor, nestes tempos de desmanche dos serviços públicos, está a nos dizer que o direito cidadão se materializa no acesso às políticas públicas e defende o Sistema Único de Saúde, seus princípios de integralidade, equidade e universalidade como um direito público garantido pelo Estado.

O quinto, intitulado **A JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE EM TRÊS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO DO RIO GRANDE DO SUL**, de Francisco Roberto de Avelar Bastos, Anderson Alberto Gonçalves Alves, Leonardo Rafael Soares Ribeiro e Rafael Nunes Perufo, tem por tema a judicialização da saúde. Analisa as implicações do fenômeno da judicialização do direito à saúde no país e seus desdobramentos e/ou riscos, pois pode se apresentar como uma interferência indevida ou problemática do Judiciário nas políticas públicas. O texto traz informações que nos permite compreender, no contexto cada vez menos democrático contemporâneo, como e porque os vínculos entre acesso à justiça e a efetividade do direito à saúde pode ser importante para a garantia e promoção dos direitos de cidadania, como também para os avanços das políticas públicas na assistência às pessoas.

O sexto artigo, **EDUCAÇÃO E TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2010 A 2017**, de Fernanda Hilgert Mallmann e Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, tem por temática a interprofissionalidade no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Este texto interessa a todos que entendem a necessidade de uma estratégia que faça avançar na perspectiva do cuidado integral, bem como para ampliar a resolutividade nos demais níveis de atenção no Sistema Único de Saúde. Ao analisar a produção científica nacional em relação à educação e trabalho interprofissional no contexto da APS os autores estão a nos dizer que a experiência de trabalho interprofissional nesses serviços de saúde pode ser construída ou operacionalizada a partir da colaboração e a integração entre diversos núcleos de saberes e práticas, todavia, ainda se apresenta como um desafio posto tanto para a formação de profissionais da saúde quanto para o fortalecimento do trabalho em equipe.

O sétimo artigo intitulado, **VIOLÊNCIA SEXUAL E ASSISTÊNCIA À SAÚDE: QUANDO O HOMEM SOFRE A AGRESSÃO**, de Manuela Darosci, Luciana Patrícia Zucco e José Pedro Simões Neto, aborda a caracterização da população de homens atendidos em situação de violência sexual no serviço de Urgência e Emergência do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC). Ao inverter o foco e a atenção ao destacar outro gênero que não o feminino os autores estão a nos dizer que não é possível generalizar ou delimitar os efeitos da violência sexual, uma vez que a gravidade e a extensão das consequências dependem de particularidades da experiência de cada vítima. Contudo, é importante pensar o assunto sob a ótica da singularidade de cada indivíduo para não cair em um reducionismo ou generalismo da questão. Cada pessoa que sofre violência sexual é potencial vítima de uma ou mais consequências descritas anteriormente e por isso é importante que os serviços e/ou profissionais de assistência estejam capacitados para enfrentar essa situação extremamente complexa e desafiadora.

Fechando este número da Revista Saberes Plurais, a resenha **QUANDO UMA RESENHA É MAIS, UM CONVITE À LEITURA**, de Carmen Lucia Bezerra Machado, articula a perseguição às 'bruxas' e a exigência capitalista num ataque genocida contra as mulheres, seus saberes e suas resistências

Pela descrição dos artigos, você leitor, pode perceber, não só a plasticidade dos temas, mas a sequência lógica que traduz uma intencionalidade que evidencia o engajamento dos autores. Os textos têm sua intenção, reparem que entre eles há pausas, silêncios necessários para que o leitor capture o essencial daquilo que querem comunicar.

A palavra escrita tem força energia que vai ressoar no imediato e no mediato do leitor, por isso, refletir sobre as questões/temas alia leitura com aprendizagem que permite a construção de outras perguntas para os tempos que estamos vivenciando.

Nesse sentido, os artigos aqui apresentados podem ser entendidos a partir de dois significados, aparentemente desconectados e excludentes, mas que na verdade se apresentam como complementares. O primeiro, diz respeito ao modo como cada autor entende e lê o mundo, o segundo, de caráter sentencioso modela a intencionalidade do trabalho intelectual que tem no texto a vontade de constituir-se em instrumento pedagógico que busca ampliar o repertório de respostas dos leitores sobre problemas propostos à área da saúde por uma sociedade cada vez mais globalizada.

Atenção/reflexão/receptividade foi o trinômio que mobilizou e centralizou as atenções deste número; o conjunto de textos que deu forma a este número da Revista Saberes Plurais, entretanto, pode ser entendido como a análise combinada de ambiente externo e

ambiente interno do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina, buscando refletir sobre as modificações sociais de uma dada realidade: o campo da Saúde Coletiva.

Mas, é preciso ter presente que, mesmo sendo percebidas nesta perspectiva redutora e normativa, a leitura dos textos não se reduz apenas a uma coleção de olhares sobre a saúde, mas um processo que implica em repensar os conceitos de aprendizado e cultura do trabalho na saúde.

Mais uma vez a **Revista Saberes Plurais**, com este primeiro número de 2019, reitera que aprendizagem não é uma atividade individual, ela ocorre na interação, no intercâmbio com outros, na cooperação; está nos processos de cognição e subjetivação, na produção de conhecimentos sobre ensino na saúde que acontecem simultaneamente como expressão da realidade.

Por isso ou por causa disso: desejamos uma boa leitura!

Paulo Peixoto Albuquerque

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Fabiana Schneider Pires